
RESENHA

FONTES, Paulo. *Trabalhadores e cidadãos - Nitro Química: A fábrica e as lutas operárias nos anos 50*. São Paulo, Annablume e Sindicato dos Químicos e Plásticos de SP, 1997.

Novo olhar sobre o movimento dos trabalhadores

Marco Aurelio Santana
Universidade Federal de Ouro Preto

O movimento dos trabalhadores na conjuntura 1945/1964 já foi alvo de uma série de pesquisas que o analisaram em diferentes perspectivas. O volume e qualidade dos estudos desenvolvidos indica o grau de importância do tema em termos da compreensão dos processos organizativos e de luta dos trabalhadores brasileiros. Porém, estes estudos não se realizaram no vazio, eles foram obviamente informados pelas questões que permeavam o momento de sua realização. Neste sentido, os processos de redefinição no interior da esquerda político-sindical brasileira, ocorridos no final da década de setenta e a entrada dos anos oitenta, foram definitivos na montagem e consolidação de visões sobre o passado, que colaboraram com a formação de novas identidades emergentes no interior daquele movimento. O movimento sindical pré-64, assim, se ganhava em importância, acabava sendo submetido em suas particularidades aos ditames do presente, sendo percebido sob sua ótica. Os trabalhos de Weffort (1973 e 1978)) constituíram-se em suporte da posição que analisava bastante criticamente o movimento. Destes estudos sobressai a importância assumida pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), ao longo de todo o processo. Obviamente que as visões acerca do PCB serão correlatas àquelas definidas para o movimento sindical. As definições de Weffort (1973 e 1978), vinculadas aos setores que assumem a hegemonia do movimento político-sindical e mesmo conformando muitas de suas idéias acabaram por se tornar hegemônicas, servindo de balizamento para os estudos sobre o tema. O movimento sindical pré-64, com forte orientação do PCB, constituiria o *sindicalismo populista* marcado, entre outras coisas, pela falta de organização nos locais de trabalho, pelo distanciamento das demandas imediatas dos

trabalhadores e por uma inserção quase restrita aos setores tradicionais da economia. Além disso, informado pelo nacionalismo, este movimento tenderia a evitar mobilizações em empresas nacionais, servindo como elemento redutor da prática dos trabalhadores. Se garantiam um eixo de preocupações importantes e orientação em termos de pesquisa, os trabalhos de Weffort (1973 e 1978) não conseguiam dar conta da complexidade daquele movimento. Alguns trabalhos foram aos poucos relativizando as posições de Weffort (1973 e 1978)¹. Mas é apenas na chegada dos anos 90 que veremos uma série de pesquisas tentarem se voltar para o pré-64, sem o olhar condescendente que lhe era reservado².

É neste quadro que se insere o excelente trabalho de Paulo Fontes. A pesquisa, realizada pelo autor em ampla gama de documentos escritos, orais e iconográficos, originalmente para sua dissertação de mestrado, lança luz sobre diversos aspectos já presentes no debate. Porém, mais que isso, Paulo Fontes abre perspectivas ainda pouco trabalhadas. Estão presentes na pesquisa, de forma articulada, entre outros, temas tais como: processo de industrialização, organização de trabalhadores, relação partido/sindicato, formação de cultura fabril, e bairro enquanto local de disputa e identidade. A análise de Paulo Fontes tem como centro a empresa Nitro Química que, implantada nos anos 30 em uma articulação de empresários com o governo, assume papel estratégico e destacado no setor, atingindo o ápice nos anos 50 quando, a partir de meados da década, começa um processo de decadência. Tomando como ponto inicial o processo de instalação da empresa e sua inserção de relevo no quadro da industrialização brasileira, Fontes investiga, com centro nos anos 50, os mecanismos pelos quais a empresa buscava construir sua hegemonia no interior da *grande família nitrina*, seja através de práticas *dóceis* e sutis, seja através daquelas mais repressivas.

É em um contexto como este que Fontes analisa as formas de organização e de luta dos trabalhadores no interior da fábrica. Neste sentido vai apontar toda a complexa rede de processos inseridos nas

¹ Ver entre outros Maranhão (1979) e Delgado (1986).

² Ver Santana (1992), Costa (1995), Negro (1995) e Silva (1995).

disputas dentro da empresa, tendo como lastro o estudo da experiência do trabalho, ao qual estavam submetidos os operários, e da cultura fabril que se gestou a partir desta inserção. Sem optar por um caminho de mão única que veria nos *benefícios* concedidos pela empresa apenas seu potencial de dominação eficaz e total, o estudo de Fontes assinala a apropriação e a reelaboração feitas pelos operários a partir do discurso da empresa. No que diz respeito à construção de uma contra-hegemonia por parte dos trabalhadores, Fontes vai indicar a importância da militância comunista no processo de agenciamento das lutas e organização dos *nitrinos*. Aí reside um dos aspectos de relevo do livro, à medida que abre possibilidades de complexificar as visões anteriores acerca da prática comunista no movimento sindical de então.

Fontes vai demonstrar como a militância comunista nada tinha de afastada da base e muito menos de estranha à ela. Sua própria origem era de trabalhadores profundamente identificados com o quadro onde atuavam. Os comunistas *nitrinos* atuaram como pólo importante não só de organização dentro da fábrica, mas também do sindicato da categoria. A partir de meados dos anos cinqüenta quando começam a participar da direção sindical, os militantes comunistas vão servir de elemento primordial no sentido de alterar as práticas da entidade e voltá-las para a luta dos trabalhadores. Eles atuaram intensamente na greve que *abalou* a empresa em 1957. A pesquisa de Fontes demonstrou que no caso da *Nitro*, os comunistas se organizavam na base e que independentemente de atuarem em empresa nacional, puderam se utilizar destes mecanismos para garantir melhores condições de vida e trabalho para os operários. Um dado interessante no trabalho de Fontes é a incorporação que ele faz do bairro como um dos pontos de suporte da prática dos agentes. Este aspecto, que é pouco ressaltado em outros estudos sobre o movimento dos trabalhadores, garante à pesquisa de Fontes um espaço privilegiado na literatura. O bairro de São Miguel Paulista, nos subúrbios de São Paulo, aparece no trabalho não só como o local escolhido para a implantação da fábrica e que se desenvolve com ela, tornando-se um centro importante para as ações do sistema de dominação da empresa. Ele aparece também, enquanto espaço importante na construção de identidades e suporte

de organização e luta dos trabalhadores. Será ali, neste espaço de socialização, que a grande massa de imigrantes nordestinos terá parte de sua formação como trabalhadores *nitrinos*, se tornando, junto à outros, integrante da *família nitrina*; para depois, se rebelar contra ela. Longe dos argumentos estruturais que viam nesta *nova classe trabalhadora*, formada no pós-30, sem tradição e experiência de luta, uma vítima passiva do discurso *populista*, Fontes analisa os meandros de uma cultura que, aos poucos, se conforma e consolida garantindo os instrumentos, concretos e simbólicos, necessários para a identificação e luta dos trabalhadores por seus direitos. Enfim, o trabalho de Paulo Fontes potencia a ampliação de nosso conhecimento acerca da atuação dos trabalhadores em um período no qual, supostamente, já sabíamos muito, garantindo um novo olhar sobre ele. Para além disso, este trabalho fornece elementos fundamentais para pensarmos a experiência e a cultura operária de forma geral, em toda sua riqueza e complexidade.

Bibliografia

- COSTA, Hélio da.(1995), *Em busca da memória - comissão de fábrica, partido e sindicato no pós-guerra*. SP, Scritta.
- DELGADO, L. Neves. (1986), *O comando geral dos trabalhadores no Brasil -1961/1964*. Petrópolis, Vozes.
- MARANHÃO, Ricardo. (1979), *Sindicatos e redemocratização*. SP, Brasiliense.
- NEGRO, A.L.(1995), *Ford Willys anos 60. Sistema auto de dominação e metalúrgicos do ABC*. Campinas, Unicamp, Dissertação de mestrado.
- SANTANA, Marco A.(1992), *Partido e militância sindical - A atuação comunista no Sindicato dos Metalúrgicos do RJ (1947/1964)*. Rio de Janeiro, IFCS/UFRJ, Dissertação de mestrado.
- SILVA, F. Teixeira da. (1995), *A carga e a culpa*. São Paulo/Santos, Hucitec/Pref. de Santos.
- WEFFORT, Francisco. (1973), “Origens do sindicalismo populista no Brasil (A conjuntura do Após-guerra)”, in *Estudos Cebrap*, nº 4, SP, Cebrap.
- _____.(1978), “Os sindicatos na política (Brasil 1955-1964), in *Ensaios de Opinião*, nº 2-5, São Paulo.